



Padre  
Weber Machado Pereira

## Localização da nova cadeia de São Miguel é uma afronta

Poderá parecer que eu nada tenho a ver com a localização da cadeia de São Miguel. Mas, na realidade, não é bem assim. A maior parte daquilo que aqui vou escrever resulta de uma preocupação muito humana.

Há já alguns dias, passei, com um amigo, junto ao local onde, por incrível que pareça, pretendem construir o estabelecimento prisional da nossa ilha.

A chuva miudinha e o nevoeiro talvez tenham carregado nos aspectos negativos daquele sítio para o fim a que se destina.

Em primeiro lugar achei estranho saber que será necessário arrasar um morro de bagacina, o que, naturalmente, custará uma “pipa de massa”. Será que o tempo que vai levar a retirá-la, (2 a 3 anos) é o “timing” político para acobertar a tradicional falta de orçamento do Ministério da Justiça... e assim, em vez de nos atirarem “areia para os olhos”, vão-nos atirando bagacina?

É que, nas redondezas, existem terrenos bastante planos que poderiam perfeitamente servir para a construção do edifício em causa. Devem existir razões, de não fácil justificação, para aquela escolha!!!

Mas vamos àquilo que realmente me interessa e justifica esta minha intervenção.

Toda a gente sabe que vivemos numa Região com taxas de humidade relativa bastante elevadas, e toda a gente também sabe que à medida que nos afastamos da costa e subimos para o interior das nossas ilhas, a taxa de humidade relativa aumenta significativamente.

Sendo assim, penso que seria uma elementar medida de bom senso escolher para a construção do edifício em causa, dentro dos limites possíveis e razoáveis, um local onde o nível de humidade

não fosse tão elevado.

No século XIX, quando foi construída a actual cadeia de Ponta Delgada, os governantes de então tiveram o bom senso de escolher um local à beira-mar e até dentro da malha urbana citadina, certamente por respeito à humanidade daqueles que ali iriam cumprir penas, bem como para facilitar as visitas dos familiares e amigos.

É bom não esquecer que aqueles ou aquelas que cometem crimes pelos quais devem cumprir as penas que lhes forem aplicadas não perderam a dignidade de seres humanos, pelo que devem ser tratados como tais.

Atirá-los para um local inóspito, desprovido de transportes públicos, dificultando assim a visita de quantos lhes queiram dar carinho e amparo, é mais um castigo a juntar às penas que estão a cumprir.

Seria interessante saber se houve algum estudo feito por técnicos conhecedores das condições climatéricas e outras daquele local que justifique a sua inqualificável escolha.

Obrigar seres humanos a viver, alguns durante muitos anos, num ambiente tão agreste, é uma violência demasiado pesada.

A solução encontrada é uma verdadeira afronta ao bom senso e ao humanismo tantas vezes apregoado. Os que mandaram construir a actual cadeia da Boa Nova tiveram outro sentido de humanidade e outra lucidez. Aliás, historicamente, em praticamente todos os concelhos, as cadeias ficavam na malha urbana e aqui em São Miguel, muitas vezes, nos baixos dos edifícios dos Paços do Concelho. E até em Ponta Delgada, o primitivo estabelecimento prisional ficava na Rua do Aljube, precisamente ao lado da Misericórdia que então ali tinha sede, igreja e consistório.

Era assim! E hoje fala-se tanto em respeito pelos direitos humanos. Para mim – e penso que nesta questão não estarei sozinho – é muito difícil aceitar que, depois de tantos anos a pensar e repensar na localização do novo estabelecimento prisional, os cérebros que decerto se empenharam neste processo não tenham encontrado um local menos agressivo.

Custa-me acreditar que tenham sido açorianos conhecedores da nossa realidade geográfica e social a fazer tal escolha.

A propósito de cadeia e de reclusos, é bom recordar que estamos a falar de um problema de uma gravidade extrema, sobretudo em São Miguel.

Nos anos 80 do século passado, o número de condenados a prisão, na área da Comarca de Ponta Delgada, só em situações pontuais poderia ultrapassar os cinquenta. Nesta data serão cerca de 500, dez vezes mais.

O número de reclusos por cem mil habitantes é de cerca de 120 no todo nacional e no que respeita a São Miguel e Santa Maria, atinge os 360.

O que poderá justificar tanta condenação? É uma pergunta que deveria inquietar todos aqueles que têm alguma responsabilidade política, cívica, social e até religiosa.

Mesmo que este meu escrito não tivesse outro efeito para além de chamar a atenção para o atentado à inteligência que está a ser cometido na escolha da localização da nova cadeia de São Miguel, uma construção não para alguns anos, mas para muitas gerações, já me sentiria completamente compensado por aquilo que alguns, eventualmente, de mim possam pensar, relativamente a esta intervenção.

## Lagoa acolhe V Fórum Regional da Rede de Autarquias Participativas



A Câmara Municipal da Lagoa, em parceria com a Rede de Autarquias Participativas - RAP, vai realizar no dia 18 de Janeiro, pelas 09h00, o V Fórum Regional da Rede de Autarquias Participativas, no Cineteatro Lagoense

Francisco D' Amaral Almeida.

Este fórum contará com a participação de vários municípios nacionais e locais que integram esta rede, num encontro que pretende ser um espaço de partilha de experiências entre as autarquias comprometidas com o desenvolvimento e implementação de uma democracia mais participativa. À semelhança dos anos anteriores, este evento irá criar espaços de reflexão sobre temas relacionados com a democracia e participação cidadã activa, envolvendo, igualmente, os eleitos e técnicos, numa troca de experiências.

A mesa de abertura contará com a participação de Cristina Calisto, Presidente da Câmara Municipal da Lagoa; José Manuel Ribeiro, Presidente da Rede de Autarquias Participativas, sendo presidida por Sérgio Ávila, Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores.

De seguida, o tema “Orçamentos Participativos de escala regional e em contexto insular”, será abordado pelos orado-

res, Ana Laranjeira do Governo Regional dos Açores, e pelo Consultor do Banco Mundial, Nelson Dias, que irá falar sobre o Orçamento Participativo de Sakhalin, na Rússia.

Por seu turno, Isabel Xavier, chefe de divisão da Câmara Municipal de Cascais e Luís Capão, Presidente da Cascais Ambiente, irão abordar o mote “Fidelizar Práticas de Cidadania Activa”.

A mesa redonda, contará com a participação de Albertina Oliveira, vereadora da Câmara Municipal de Lagoa; José Manuel Bolheiro, Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada; Ester Pinto Pereira, vereadora da Câmara Municipal da Horta e Leonor Batista, vereadora da Câmara Municipal da vila do Porto, da ilha de Santa Maria.

Para finalizar o Fórum, todos os participantes terão a oportunidade de visitar a “Casa da Água”, obra efectuada em 2016, através do Orçamento Participativo Jovem de Lagoa.

## Coliseu Micaelense recebe Annarella Sanchez

É já no próximo Sábado, 12 de Janeiro, a partir das 21h30, que o Coliseu Micaelense vai receber o espectáculo de Annarella Sanchez do Conservatório Internacional de Ballet e Dança. A história é dividida em três peças: Paqueta, Les Automates e Dança do Cáucaso.

O cenário é a Espanha durante a ocupação Napoleónica.

O conceito, a coreografia e o desenho de luz são da responsabilidade de Ricardo Flores e a música de Armand Amar.

Trata-se de uma peça que aborda a desumanização nas relações humanas e os comportamentos quase programados de seres que se esquecem das coisas mais básicas. Isto sem esquecer que, em qualquer situação de catástrofe, guerra ou desumanização, o único que podemos salvarmos enquanto humanidade será sempre o amor.

Os bilhetes custam entre 10 a 12 euros e podem ser adquiridos no Coliseu Micaelense ou online.